

AUDITORIA

Contador Pretextato Mello





BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA

- ✓ Auditoria – um curso moderno e completo
ALMEIDA, Marcelo Cavalcante – Atlas
- ✓ Auditoria – conceitos e aplicações
ATTIE, William – Atlas
- ✓ Auditoria Contábil – teoria e prática
CREPALDI, Sílvio Aparecido - Atlas



BIBLIOGRAFIA

- ✓ Leis 6.404/76 e 11.638/07 e 11.941/09
- ✓ Resoluções do CFC – TA's 01, 200, 210, 220, 230, 240, 250, 260, 265, 300, 315, 320, 330, 402, 450, 500, 501, 505, 510, 520, 530, 540, 550, 570, 580, 600, 610, 620, 700, 701, 705 e 706.



✓ Resoluções do CFC

TA 01	Estrutura e conceito para o trabalho de asseguaração
TA 200	Objetivos gerais do auditor independente
TA 210	Concordância com termos do trabalho de audfitoria
TA 220	Controle de qualidade da auditoria das DC's
TA 230	Documentação da auditoria
TA 240	Responsabilidade do auditor em relação à fraude
TA 250	Considerações de leis e regulamentos de auditoria



✓ Resoluções do CFC

TA 260	Comunicação com os responsáveis pela governança
TA 265	Comunicação de deficiências de controle interno
TA 300	Planejamento da auditoria das DC's
TA 315	Identificação e avaliação dos riscos de distorção
TA 320	Materialidade no planejamento e na execução da auditoria
TA 330	Resposta do auditor aos riscos avaliados
TA 402	Considerações da auditoria para a entidade



✓ Resoluções do CFC

TA 450	Avaliação das distorções identificadas durante a auditoria
TA 500	Evidências de auditoria
TA 501	Evidências em auditoria
TA 505	Confirmações externas
TA 510	Trabalhos iniciais – Saldos iniciais
TA 520	Procedimentos analíticos
TA 530	Amostragem em auditoria



✓ Resoluções do CFC

AUDITORIA

PROGRAMA

BIBLIOGRAFIA

TA 540	Auditoria de extimativas contábeis
TA 550	Partes relacionadas
TA 570	Continuidade operacional
TA 580	Representações formais
TA 600	Considerações especiais – Auditoria das DC's
TA 610	Utilização do trabalho da auditoria interna
TA 620	Utilização do trabalho de especialistas
TA 700	Formação de opinião e emissão do relatório do auditor
TA 701	Comunicação dos principais assuntos de auditoria no relatório do auditor
TA 705	Dispõe sobre modificações na opinião do auditor
TA 706	Dispõe sobre parágrafo de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor



HISTÓRIA DA AUDITORIA



AUDITORIA EXTERNA



NO EXTERIOR

- ✓ A existência de valores e bens envolvidos em transações, força a necessidade de verificação.
- ✓ Desde os primórdios da civilização este procedimento é utilizado.
- ✓ É provável que um proficiente guarda-livros, a serviço de mercador italiano do século XV ou XVI que, por sua sabedoria técnica, passou a ser consultado por outros sobre a escrituração de suas transações.



NO EXTERIOR

- ✓ Acredita-se que o termo “auditar” tenha aparecido nos fins do século XIII, na Inglaterra, durante o reinado de Eduardo I.
- ✓ Na idade média, associações profissionais se incumbiam de executar as funções de auditoria destacando-se:
 - a. Conselhos Londrinos – 1310.
 - b. Tribunal de Contas de Paris – 1640.
 - c. Academia dei Ragionieri, em 1658, em Milão e Bolonha.



NO EXTERIOR

- ✓ A revolução industrial, na Inglaterra, na segunda metade do século XVII, com a demanda de capital e a expansão das atividades, criou a necessidade da disciplina naquele país.
- ✓ Sua real necessidade manifestou-se com a institucionalização do investidor capitalista, que passou a exigir relatórios imparciais sobre a integridade de seus investimentos e dos resultados econômicos das empresas investidas.



NO EXTERIOR

- ✓ A Inglaterra pode ser considerada como o berço da *Auditoria Moderna*.
- ✓ São de 1845, os "*Railway Companies Consolidation ATC*", que obrigavam a verificação anual dos Balanços, o que deveria ser feito por auditores.



NO BRASIL

- ✓ Não existem registros, porém, decididamente, sua origem é inglesa, por intermédio de empresas com filiais no Brasil.



NO BRASIL

- ✓ STEPHEN CHARLES KANITZ menciona um parecer emitido pela Clarkson & Cross, em 09 de abril de 1.903.

Referia-se ao exame dos livros da *São Paulo Tramway, Light and Power Company*, em sua matriz, em Toronto, Canadá, mencionando que “Examinamos também os recebimentos da filial de São Paulo...”



NO BRASIL

- ✓ Outra referência é de que uma alteração contratual assinada em Londres, em 1911, por Sir Henry Thomas Mcauliffe, Alfred Edward Maidlow e David Bell, a firma de auditoria Mccauliffe Davis Bell & Co., ex Artur Andersen S/C, já funcionava no Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1909, da qual David Bell era sócio-presidente.



NO BRASIL

- ✓ Uma outra referência, é a de que já em 1915 a PricewaterhouseCoopers abriu um escritório no Rio de Janeiro, com a incorporação da W. B. Peat & Co., na América do Sul.



NO BRASIL

- ✓ A auditoria foi organizada no Brasil, em 20 de março de 1957, com a criação do Instituto dos Contadores Públicos do Brasil, em São Paulo.
- ✓ Oficialmente, foi instituída por ato do Banco Central do Brasil, em 1968.



SURGIMENTO

Conseqüência da necessidade de confirmação dos registros contábeis.



EVOLUÇÃO

A evolução da auditoria é uma consequência do desenvolvimento econômico, que exige, cada vez mais, a utilização da auditoria, ocasionada pelo aumento da complexidade e do envolvimento no interesse da economia popular nos grandes empreendimentos.



RESUMO DA EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

Século XVIII – Profissionais se autosomeavam contadores públicos, fazendo um trabalho mais aprofundado.

Século XIX – Perito contador – com a função para descobrir erros e fraudes.

Século XIX – Perito contador – com a função para descobrir erros e fraudes.



RESUMO DA EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

1900 – Impulso da auditoria em razão do desenvolvimento do capitalismo, tornando-se uma profissão.

1934 – Criação da *Security and Exchange Commission* nos Estados Unidos, que obrigou a auditoria das Demonstrações Contábeis nas empresas que operavam na Bolsa de Valores.



RESUMO DA EVOLUÇÃO DA AUDITORIA NO BRASIL

- ✓ Filiais e subsidiárias de empresas estrangeiras.
- ✓ Financiamento a empresas nacionais por entidades internacionais.
- ✓ Crescimento das empresas nacionais com a necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades.
- ✓ Evolução do mercado de capitais.
- ✓ Criação das Normas de Auditoria, em 1972, pelo Banco Central do Brasil.
- ✓ Criação da CVM e promulgação da Lei n. 6.404/76.



CONCEITO



CFC

- ✓ Conjunto de procedimentos técnicos



CREPALDI

- ✓ Levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações e rotinas das Demonstrações Contábeis.



NEWTON

- ✓ "... es el examen de éstos por parte de um profesional independiente com el propósito de dictaminar si fueran preparados de acuerdo com ciertas *normas contables (NC)*."



SLOSSE E ...

- ✓ "... uma investigação crítica para chegar a conclusões certas sobre a contabilização de los aspectos econômicos y financieros de las operaciones de um ente."



ATTIE

- ✓ "... é uma especialização contábil voltada para testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado, com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado."



CFC

- ✓ Exercício de forma sistematizada em uma entidade, compreendendo a avaliação e exame de procedimentos e operações praticadas.
- ✓ Conjunto de atividades técnicas com vistas a apurar a exatidão dos registros contábeis e a realidade das operações.



CFC

- ✓ Sistema de atividades especializadas exercidas em uma entidade, compreendendo:
 - ❑ Conhecimento das leis, normas ou costumes da entidade;
 - ❑ A observação dos controles internos mantidos pela mesma;
 - ❑ O exame dos registros contábeis e os documentos das operações;



CFC

- ✓ Sistema de atividades especializadas exercidas em uma entidade, compreendendo:
 - ❑ A verificação física dos bens ou valores da entidade;
 - ❑ Confirmação dos débitos e créditos de terceiros que transacionaram com a entidade.

$$1 + 1 = 3$$



CFC

COM A FINALIDADE DE APURAR:

- ❑ Se as Demonstrações Contábeis expressam a realidade patrimonial da entidade e a realidade das suas relações com terceiros;
- ❑ Se as operações da entidade foram conduzidas conforme as leis e normas vigentes;
- ❑ Se os bens e os valores administrados não sofreram fraudes, desvios ou extravios.



CFC – RESOLUÇÃO 820/97

- ❑ Tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, à legislação específica.



ATTIE

- ❑ “O objetivo do exame normal de auditoria das demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar que elas representem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações e as origens de recursos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com os princípios de contabilidade aplicados com uniformidade durante os períodos.”



CREPALDI

- ❑ “O objetivo do exame das demonstrações financeiras é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar que elas representem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, aplicados com uniformidade durante os períodos.”



SLOSSE e ...

- ❑ “Em la sociedade moderna el auditor ejerce uma função que podría llamarce de atestificador: expressa uma opinião, como experto independiente, sobre si el informe de datos econômicos-financeiros que um ente presenta está adecuadamente preparado.”



TIPOS DE AUDITORIA



TIPOS DE AUDITORIA

AUDITORIA INTERNA X AUDITORIA EXTERNA

Em relação da pessoa do auditor com a entidade auditada.



AUDITORIA

TIPOS DE AUDITORIA

AUDITORIA INTERNA X
AUDITORIA EXTERNA

AUDITORIA INTERNA

Marra e Franco

“... é aquela exercida por funcionário da empresa,
em caráter permanente.”



AUDITORIA INTERNA

Almeida

O auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examina.



OBJETIVOS DA AUDITORIA INTERNA

Almeida

- ❑ Verificar se as normas internas estão sendo seguidas;
- ❑ Verificar a necessidade de novas normas internas;
- ❑ Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes;
- ❑ Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações financeiras.



OBJETIVOS DA AUDITORIA EXTERNA

Slosse e ...

- ❑ Revisión de las operaciones para verificar la autenticidad, exactitud y concordancia com las politicas y procedimientos establecidos por la organización;
- ❑ Control de los activos través de los registros contables y comnprobaciones físicas;
- ❑ Revisión de las políticas y procedimientos para avaluar su efectividad.



AUDITORIA EXTERNA

Marra e Franco

- ❑ Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
- ❑ Maior grau de independência;
- ❑ Executa apenas auditoria contábil



AUDITORIA EXTERNA

Slosse e ...

“... la auditoria externa es totalmente independiente de la organización, para dar crédito a las manifestaciones que la administración hace a través de su sistema de información, los interesados requieren de la opinión de um profisional totalmente desligado de los interesses de esa administración.”



FORMA DE AUDITORIA

Marra e Franco

- ☐ Geral
- ☐ Parcial ou específica
- ☐ Revisão limitada



PROFUNDIDADE DOS EXAMES

Marra e Franco

- ❑ Revisão integral
- ❑ Auditoria por testes (amostragem)
- ❑ Revisão analítica



NATUREZA

Marra e Franco

- ❑ Permanente: continuada ou periódica.
- ❑ Eventual ou especial.
- ❑ De Balanço com fim específico.



DE ACORDO COM OS FINS A QUE SE DESTINA

Marra e Franco

- ☐ Para acautelar interesses de acionistas e investidores.
- ☐ Para controle administrativo.
- ☐ Para apurar erros e fraudes.
- ☐ Para concessão de crédito.
- ☐ Para apurar o valor real do Patrimônio Líquido.



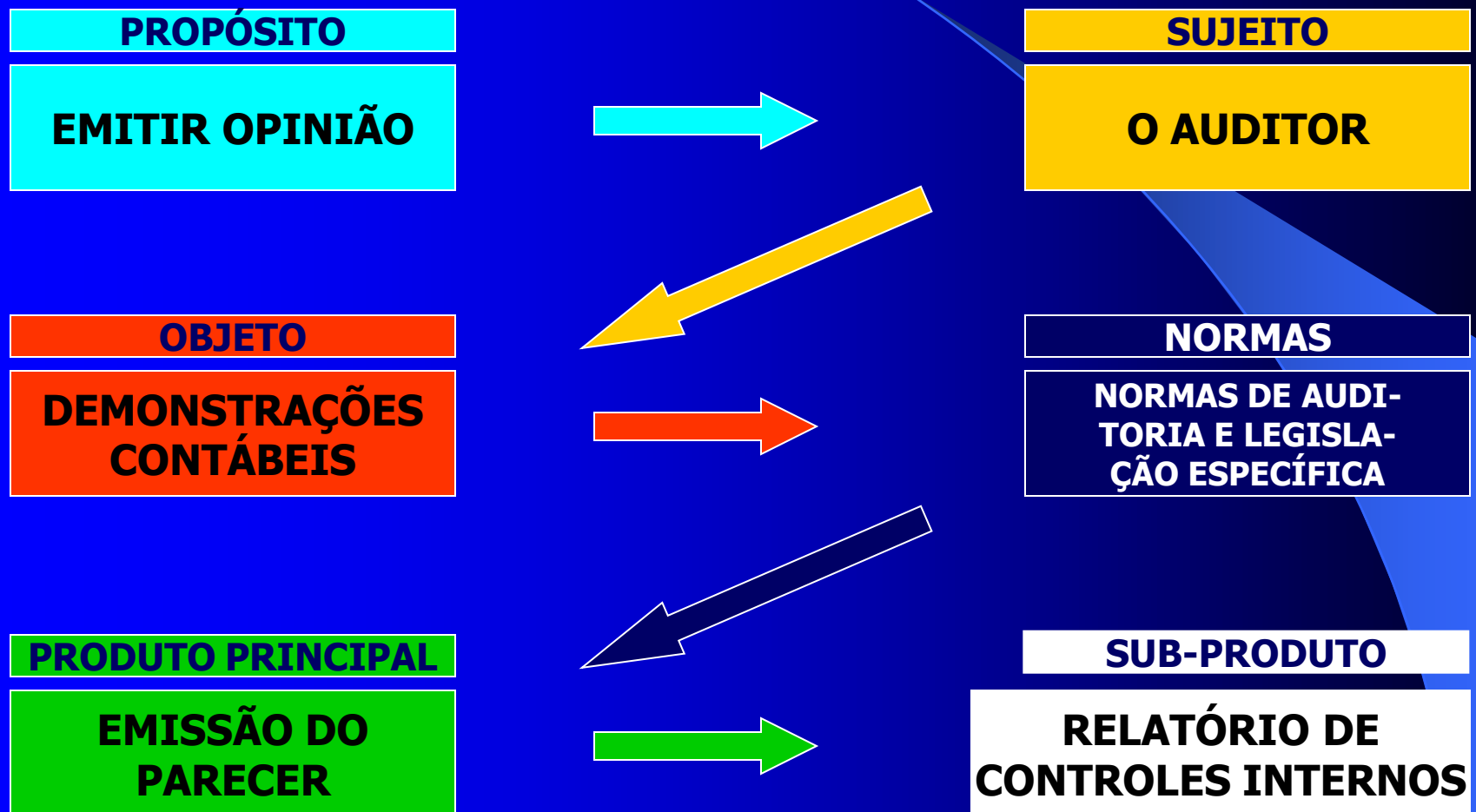
DE ACORDO COM OS FINS A QUE SE DESTINA

Marra e Franco

- ❑ Para cumprimento de obrigações fiscais.
- ❑ Para atender a exigências legais.
- ❑ Para confirmar a exatidão das demonstrações financeiras.



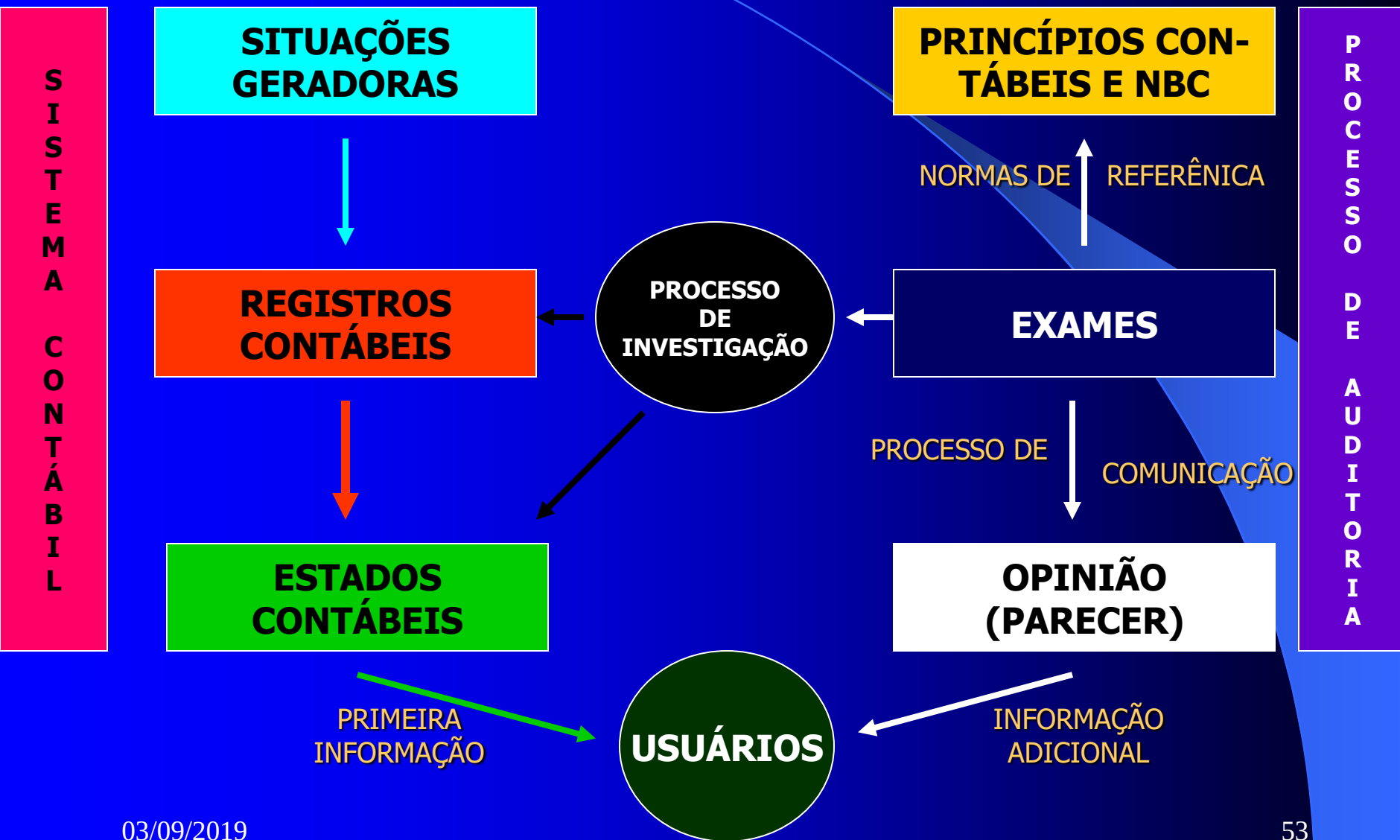
SEQÜENCIA DA AUDITORIA





PROCESSOS DE AUDITORIA

AUDITORIA





ÂMBITO DE ATUAÇÃO

O auditor independente atua, necessariamente, em três campos básicos na entidade auditada:

- Contabilidade
- Controles Internos
- Aspectos Fiscais e Legais



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS A SEREM AUDITADAS

Parte I



AUDITORIA DAS DC's

A lei nº6.404 e 11.683 fazem uma série de exigências em relação às DC's.

As principais:

- deverão ser elaboradas no fim de cada exercício social.
- registrarão a destinação dos lucros segundo proposta dos órgãos da administração.



AUDITORIA DAS DC's

BALANÇO PATRIMONIAL

Relata os bens e direitos (ativos), e as obrigações (passivo) e a participação dos acionistas (patrimônio líquido), informando a posição patrimonial e financeira da empresa.



AUDITORIA DAS DC's

BALANÇO PATRIMONIAL

GRUPAMENTO DE CONTAS

ATIVO

Circulante

Não Circulante

Realizável a Longo Prazo

Permanente

- Investimentos

- imobilizado



AUDITORIA DAS DC's

BALANÇO PATRIMONIAL

GRUPAMENTO DE CONTAS

ATIVO

Deverão constar valores que venham a proporcionar “ Resultados econômicos futuros”



AUDITORIA DAS DC's

BALANÇO PATRIMONIAL

GRUPAMENTO DE CONTAS

PASSIVO

Circulante

Não Circulante

Exigível a Longo Prazo



AUDITORIA DAS DC's

BALANÇO PATRIMONIAL

GRUPAMENTO DE CONTAS

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital

Reservas

Lucros/prejuízos



AUDITORIA DAS DC's

BALANÇO PATRIMONIAL

Of

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	EXERCÍCIO ATUAL	Valores em milhares de reais	
		EXERCÍCIO ANTERIOR	
CIRCULANTE	3.152	4.512	
DISPONIBILIDADES	72	159	
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	27	47	
QUENTES	4.836	3.950	
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS E CAUCIONADAS	(3.663)	(2.436)	
CRÉDITOS FISCAIS	204	201	
ADIANTEMENTOS CONCEDIDOS	333	98	
OUTRAS CONTAS A RECEBER	86	1	
ESTOQUES	1.186	2.468	
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	21	24	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	22.446	18.701	
CRÉDITOS COM EMPRESAS LIGADAS	10.887	9.619	
EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS	122	120	
DEPÓSITOS JUDICIAIS	2.118	1.440	
CRÉDITOS FISCAIS	9.319	7.522	
PERMANENTE	53.597	36.541	
INVESTIMENTOS	10	10	
IMOBILIZADO	49.724	34.383	
DIFERIDO	3.863	2.148	
TOTAL DO ATIVO	79.195	59.754	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO	65.476	51.888	
CIRCULANTE	5.242	3.512	
FORNECEDORES NACIONAIS	913	1.256	
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.942	1.514	
DEBÊNTURES FINOR	624	167	
OBRIGAÇÕES SOCIAIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS	278	158	
OUTRAS CONTAS A PAGAR	258	170	
PROVISÕES	227	247	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	60.234	48.346	
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	50.494	41.159	
CRÉDITOS PARA AUMENTO DE CAPITAL	4.731	3.625	
DEBÊNTURES FINOR	2.597	2.655	
FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS	1.478	457	
DÉBITOS DE COLIGADAS	44	39	
PROVISÕES	890	411	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.719	7.866	
CAPITAL SOCIAL	30.648	30.373	
RESERVAS DE CAPITAL	513	275	
RESERVAS DE REAValiação	24.991	9.713	
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(42.433)	(32.466)	
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	79.195	59.754	

AUDITORIA
DAS DC's



AUDITORIA DAS DC's

PROCEDIMENTOS



AUDITORIA DAS DC's

- () DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
- () BT BALANCETE DE TRABALHO
- () A1 CAIXA E BANCOS
- () A2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS
- () A3 DUPLICATAS A RECEBER / DUPLICATAS DESCONTADAS
- () A4 VALORES A RECUPERAR
- () A5 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES/FUNCIONÁRIOS
- () A6 ESTOQUES
- () A7 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE
- () A8 OUTRAS CONTAS A RECEBER
- () B REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
- () B1 EMPRÉSTIMOS A COLIGADAS E CONTROLADAS
- () B2 EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS
- () B3 DEPÓSITOS JUDICIAIS
- () B4 OUTROS CRÉDITOS
- () C PERMANENTE
- () C1 INVESTIMENTOS
- () C2 IMOBILIZADO
- () C3 DIFERIDO
- () D CUSTOS E DESPESAS

MODELO DE
ÍNDICE
CONTAS
DEVEDORAS



AUDITORIA DAS DC's

- () E PASSIVO CIRCULANTE
- () E1 FORNECEDORES
- () E2 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
- () E3 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS
- () E4 IMPOSTOS INCIDENTES S/ RECEITA
- () E5 PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
- () E6 OBRIGAÇÕES FISCAIS
- () E7 PROVISÕES DE FÉRIAS E 13º SALÁRIO
- () E8 OUTRAS CONTAS A PAGAR
- () F EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
- () F1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
- () F2 PROVISÕES - INSS DÍVIDA FISCAL
- () F3 CRÉDITO DE ACIONISTAS P/AUMENTO DE CAPITAL
- () F4 DEBÊNTURES
- () F5 OUTRAS (OUTROS VALORES EXIGÍVEIS)
- () F10 RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS
 - () - RECEITAS DIFERIDAS
 - () - CUSTOS DIFERIDOS
- () G PATRIMÔNIO LÍQUIDO
- () R RECEITAS
- () SC SETOR DE COMPRAS
- () L LICITAÇÃO
- () CR CONSTATAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES ANTERIORES
- () LF LIVROS FISCAIS (_____)
- () DPJ DECLARAÇÃO PESSOA JURÍDICA

MODELO DE ÍNDICE CONTAS CREDORAS



PROCEDIMENTOS CONTAGEM FISICA

AUDITORIA DAS DC's

Procedimentos ESTOQUE

1. Na data de ____/____/____ compareça à fábrica da empresa para levantamento físico dos estoques e anote, para subsequente comparação alguns testes de contagem atentando para que sejam os principais itens em estoque de:

____ itens de _____

____ itens de _____

____ itens de _____
2. Durante a contagem constate que as operações físicas estejam totalmente paralisadas (fábrica, expedição e recebimento) e certifique-se de que o pessoal esteja contando e emitindo adequadamente as etiquetas de contagem.
3. Observe a existência de materiais que possam ser considerados como morosos ou obsoletos e quaisquer itens que possam ter problemas de realização.
4. Anote para subsequente comparação as últimas saídas ocorridas em ____/____/____ (Fonte – Controle s eletrônicos Saídas).
5. Anote para subsequente comparação as últimas entradas ocorridas em ____/____/____ (Fonte Controle s eletrônicos de Entradas).

CONTAGEM FISICA

MATERIAS PRIMAS/SECUNDARIAS/EMBALAGEM ETC

**Procedimentos
ESTOQUE**

6. De posse do inventário dos materiais faça os seguintes exames:

- confira em base amostral a quantidade, o preço unitário e o total com o kardex;
- efetue os cálculos de todos os itens constantes da listagem de Matérias-primas;
- some;
- referencie o total com o resumo dos estoques.

7. Verifique que os itens anotados por ocasião da contagem física estejam adequadamente refletidos nas listagens de matérias-primas.

8. Para os itens não contados por ocasião do inventário físico, confira as quantidades com as etiquetas de contagens.

9. Se por ocasião do inventário físico tiverem sido constatados alguns itens de matérias-primas com aparente problema de realização, verifique qual o tratamento contábil dispensado a estes itens.

10. Para as principais matérias-primas / secundárias / embalagens determine a correta avaliação. Inclua na amostra os itens acompanhados na contagem. Amostra _____%.

11. Discuta com a gerência da fábrica com relação a existência de materiais morosos ou obsoletos e examine as ordens de produção do período subsequente para identificar que matérias-primas/secundárias/embalagens estejam sendo requisitadas regularmente.





**Procedimentos
ESTOQUE**

CONTAGEM FISICA

PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

18. Obtenha o inventário dos produtos em elaboração e:

- efetue o cálculo de todos os itens de produtos em elaboração;
- some;
- referencie o total com o resumo dos estoques.

19. Verifique que os itens anotados por ocasião da contagem estejam adequadamente refletidos na listagem de produtos em elaboração.

20. Com base na avaliação realizada para produtos acabados conforme item "5", certifique-se de que os produtos em elaboração estejam adequadamente avaliados, utilize as informações obtidas durante a contagem física.

21. Revise seu trabalho verificando que este contem todas as evidências e que todos os objetivos foram cumpridos.

22. Revisão do supervisor.

23. Revisão do gerente.



AUDITORIA DAS DC's

Procedimentos ICMS

OBJETIVOS

01. CERTIFICAR-SE DE QUE O ICMS ESTÁ SENDO RECOLHIDO:

- A) POR VALOR ADEQUADO, CONFORME A SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO A QUE A EMPRESA DEVE ESTAR SUBMETIDA;
- B) NOS PRAZOS LEGAIS.

02. CERTIFICAR-SE DE QUE AS OBRIGAÇÕES PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS (ARTIGO 126) ESTÃO SENDO REGULARMENTE CUMPRIDAS.

PRELIMINAR

03. A EMPRESA EMITE DOCUMENTOS E FAZ A ESCRITURAÇÃO DOS LIVROS FISCAIS POR MEIO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (ART. 285 AO 329) MEDIANTE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA SEFAZ?

SIM

☐

NÃO

☐

04. A EMPRESA EMPREGA MÁQUINA REGISTRADORA PARA CONTROLE DE SUAS VENDAS?

SIM

☐

NÃO

☐

05. A EMPRESA COMERCIALIZA E/OU PRODUZ MERCADORIAS/PRODUTOS ISENTOS (ART. 6º AO 11) ?

SIM

☐

NÃO

☐

06. A EMPRESA COMERCIALIZA E/OU PRODUZ MERCADORIAS/PRODUTOS IMUNES (CF/88) ?

SIM

☐

NÃO

☐



AUDITORIA DAS DC's

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO



AUDITORIA DAS DC's

DR

OBJETIVO

Apresentar o lucro ou prejuízo do exercício



AUDITORIA DAS DC's

DEMONSTRAÇÃO
DAS MUTAÇÕES DO
PATRIMÔNIO
LÍQUIDO



AUDITORIA DAS DC's

DMPL

OBJETIVO

Apresentar as modificações ocorridas no patrimônio líquido durante o exercício.



AUDITORIA DAS DC's

DMPL

No demonstrativo, deverão ser apresentadas as mutações dos últimos dois anos, detalhando cada conta do patrimônio líquido



AUDITORIA DAS DC's

DMPL

Nas empresas de capital fechado, a DMPL poderá ser substituída pela Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

QF

AUDITORIA DAS DC's

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003					
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
					Valores expressos em milhares de reais
		RESERVA DE CAPITAL			
	CAPITAL SOCIAL	RESERVA DE INCENTIVOS FISCAIS	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAIS
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992	28.795	461	10.211	(26.064)	13.403
AUMENTO DE CAPITAL					
POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS	461	(461)	-	-	-
POR INCORPORAÇÃO DA XXL	1.117	-	-	-	1.117
RESERVAS DE INCENTIVOS FISCAIS	-	275	-	-	275
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	-	-	(498)	-	(498)
RESULTADO DO PERÍODO	-	-	-	(6.401)	(6.401)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	30.373	275	9.713	(32.465)	7.896
AUMENTO DE CAPITAL					
POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS	275	(275)	-	-	-
RESERVAS DE INCENTIVOS FISCAIS	-	513	-	-	513
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	-	-	15.776	-	15.776
REALIZAÇÃO DA RESERVA	-	-	(498)	498	-
RESULTADO DO PERÍODO	-	-	-	(10.466)	(10.466)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	30.648	513	24.991	(42.433)	13.719
As Notas Explicativas fazem parte das Demonstrações Contábeis					



AUDITORIA DAS DC's

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXO DE CAIXA



AUDITORIA DAS DC's

DFC

OBJETIVO

Demonstrar a natureza dos recursos que entraram na empresa e como estes foram utilizados



AUDITORIA DAS DC's

DFC

Consiste em apresentar a natureza das transações que movimentaram o Capital Circulante Líquido.



AUDITORIA DAS DC's

DFC

Capital circulante líquido: representado pela diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

Origens de recursos: transações que são realizadas em grupo de contas não circulantes e que aumentam o capital circulante líquido (Ex. empréstimos a longo prazo, aumento de capital em dinheiro etc.)



AUDITORIA DAS DC's

DFC

Aplicações de recursos: transações que são classificadas em grupos de contas não circulantes e que diminuem o capital circulante líquido (Ex. compra de bem para o Ativo Imobilizado, aplicações em investimentos, dividendos propostos etc.).



AUDITORIA DAS DC's

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003		
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS		
		Valores em milhares de reais
	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
ORIGENS DOS RECURSOS	25.533	26.232
DAS OPERAÇÕES	6.278	3.176
PRELÍZIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO(AJUSTADO)	(10.466)	(6.401)
MAIS: DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	4.414	3.725
VARAÇÕES MONETÁRIAS DE EMP.E FINANC. A LONGO PRAZO	12.330	5.848
BAIXA DE BENS DO IMOBILIZADO	-	5
RESULTADO NA ALIENAÇÃO DE BENS DE USO	-	(1)
DOS AÇONISTAS		1.117
POR INTEGRAIZAÇÃO DE CAPITAL- XXL	-	1.117
DE TERCEIROS	19.255	21.999
AUMENTO DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.966	21.581
DIMINUIÇÃO DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	-	83
CONSTITUIÇÃO DA RESERVA DE INCENTIVOS FISCAIS	513	275
CONSTITUIÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO	15.776	-
APLICAÇÕES DE RECURSOS	28.623	14.245
AQUISIÇÃO DE BENS DO IMOBILIZADO	17.603	783
AUMENTO DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.745	3.277
REDUÇÃO DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.408	10.185
AQUISIÇÕES DO DIFERIDO	3.867	-
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(3.090)	11.997

DEMONSTRADO A SEGUIR			
	SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO		
	2003	2004	VARIAÇÃO
ATIVO CIRCULANTE	4.512	3.152	(1.360)
PASSIVO CIRCULANTE	3.512	5.242	1.730
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	1.000	(2.090)	(3.090)
As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis			



AUDITORIA DAS DC's

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DC's



AUDITORIA DAS DC's

NE

EXEMPLO DE INFORMAÇÕES A SEREM DIVULGADAS

- critérios de avaliação dos elementos patrimoniais.
- ônus reais constituídos sobre elementos do Ativo, garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes.



AUDITORIA DAS DC's

NE

EXEMPLO DE INFORMAÇÕES A SEREM DIVULGADAS

- taxa de juros, datas de vencimentos e garantias das obrigações a longo prazo.
- Número, espécie e classes de ações do capital social.



AUDITORIA DAS DC's

NE

EXEMPLO DE INFORMAÇÕES A SEREM DIVULGADAS

- eventos subsequêntes à data do encerramento do exercício, que tenham, ou venham a ter efeito relevante na situação financeira e nos resultados da empresa.



INDUSTRIAL S/A

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 (EM MILHARES DE REAIS)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A INDUSTRIAL S/A É UMA SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL FECHADO, CONSTITUÍDA EM 23 DE JANEIRO DE 1955, COM SEDE NO DISTRITO INDUSTRIAL DE FORTALEZA, EM MARACANAÚ-CEARÁ, TEM POR OBJETIVO O BENEFICIAMENTO DE FIBRAS TÊXTEIS NATURAIS, ARTIFICIAIS E SINTÉTICAS EM TODAS AS MODALIDADES E ESPECIFICAÇÕES, À FABRICAÇÃO DE FIOS DE ALGODÃO E FIOS MISTOS E SUA COMERCIALIZAÇÃO, À FABRICAÇÃO DE MALHAS EM TODAS AS MODALIDADES E ESPECIFICAÇÕES E A SUA COMERCIALIZAÇÃO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TANTO NA ÁREA DE FIAÇÃO COMO NA DE MALHARIA. O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL FOI APROVADO PELA SUDENE – SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE E ESTÁ EM FUNCIONAMENTO. A SOCIEDADE GOZA DO INCENTIVO FISCAL DE ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA QUE VIER A SER DEVIDO SOBRE O LUCRO DECORRENTE DE SUA ATIVIDADE OPERACIONAL, ATÉ O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005, SENDO QUE O VALOR DO IMPOSTO NÃO PAGO EM DECORRÊNCIA DESSE INCENTIVO É LEVADO À RESERVA DE CAPITAL. EM 2005 ENTRARÁ EM FUNCIONAMENTO A NOVA ÁREA INDUSTRIAL COM OS EQUIPAMENTOS TRANSFERIDOS POR INCORPORAÇÃO DA XXL, O QUE DEVERÁ AUMENTAR EM 50% A ATUAL CAPACIDADE DE PRODUÇÃO E VENDAS.



2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ESTÃO ELABORADAS DE ACORDO COM A LEI DAS SOCIEDADES POR AÇÕES, DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS E CONFORME PRÁTICAS CONTÁBEIS UTILIZÁVEIS NO BRASIL, DESCRITAS A SEGUIR:

- A) APLICAÇÕES FINANCEIRAS - ESTÃO DEMONSTRADAS AOS VALORES DE APLICAÇÃO, ACRESCIDOS DOS RENDIMENTOS AUFERIDOS ATÉ A DATA DO BALANÇO;
- B) ESTOQUES- APRESENTAM-SE AVALIADOS AO CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO OU PRODUÇÃO INFERIORES AO CUSTO DE REPOSIÇÃO OU A VALORES LÍQUIDOS DE REALIZAÇÃO;
- C) IMOBILIZADO - AVALIADO AO CUSTO DE AQUISIÇÃO (OU CONSTRUÇÃO). A DEPRECIAÇÃO É CALCULADA PELO MÉTODO LINEAR.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS - OS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS ESTÃO DEMONSTRADOS PELOS VALORES ATUALIZADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2018.



AUDITORIA DAS DC's

3- ESTOQUES

31.12.18

31.12.17

MATÉRIA PRIMAS	239	664
PRODUTOS EM ELABORAÇÃO	65	191
PRODUTOS ACABADOS	214	903
MATERIAL DE EMBALAGEM	188	148
ALMOXARIFADO	480	562

TOTAL

1.186

2.468



8 - DEBÊNTURES

FINOR – CURTO PRAZO	624
FINOR – LONGO PRAZO	2.597
TOTAL	3.221

AS DEBÊNTURES FORNECEM PARA A COMPANHIA RECURSOS A LONGO PRAZO PARA FINANCIAMENTO DE SUAS ATIVIDADES.

CADA LIBERAÇÃO EFETUADA PELA SUDENE, ATRAVÉS DO BNB, 70% DO VALOR REFERE-SE A DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES. ESTE VALOR É CONTABILIZADO EM CRÉDITOS PARA FUTUROS AUMENTOS DE CAPITAL. QUANDO É EFETIVADA A CONVERSÃO, TRANSFERE-SE O VALOR PARA O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

OS 30% NÃO CONVERSÍVEIS, SÃO CONTABILIZADOS NO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO. O PRAZO DE CARÊNCIA, AMORTIZAÇÃO E VENCIMENTO DAS DEBÊNTURES FORAM PRORROGADOS EM 48 MESES, CONFORME PARECERES 64/99 E 65/99 DA SUDENE.

TESTES DE AUDITORIA



TESTES DE AUDITORIA

- Planejar o trabalho visando, em primeiro lugar, áreas de controle interno e revisão analítica para determinar a natureza, extensão e datas dos testes.



TESTES DE AUDITORIA

- O grau de segurança é avaliado pelo levantamento e avaliação do sistema de controle interno



TESTES DE AUDITORIA

REVISÃO ANALÍTICA



TESTES DE AUDITORIA

REVISÃO ANALÍTICA

- A revisão analítica constitui análise das contas do Ativo, do Passivo, do Patrimônio Líquido e de Receitas e Despesas.



TESTES DE AUDITORIA

REVISÃO ANALÍTICA

- Visa determinar o relacionamento entre as diversas contas e averiguar as causas das flutuações anormais e tendências.

Ex. Estoques e Custos.

Contas a Receber e Vendas



TESTES DE AUDITORIA

REVISÃO ANALÍTICA

- Indica ao auditor as áreas com possíveis problemas e aquelas onde podem ser reduzidos os testes.



TESTES DE AUDITORIA

REVISÃO ANALÍTICA

- Nas áreas onde o controle interno é fraco o auditor executa um maior volume de testes, já que a existência de erros ou irregularidades é evidente.



TESTES DE AUDITORIA

**IDENTIFICAÇÃO
PRÉVIA DE
PROBLEMAS**





TESTES DE AUDITORIA

IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DE PROBLEMAS

- Bem planejada a auditoria, os problemas podem ser evidenciados com antecedência, possibilitando à administração a solução em tempo.



TESTES DE AUDITORIA

IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DE PROBLEMAS

- A identificação dos problemas passa pelo conhecimento do sistema de controle interno e pela revisão analítica, que apontam para as contas passíveis de erros.



TESTES DE AUDITORIA

IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DE PROBLEMAS

- Exemplos de problemas na contabilidade, auditoria e impostos que poderiam ser previamente identificados:



TESTES DE AUDITORIA

IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DE PROBLEMAS

1. Falta de atendimento às normas contábeis emanadas pela CVM e CFC.
2. Quebra de uniformidade dos princípios contábeis.



TESTES DE AUDITORIA

IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DE PROBLEMAS

- 3. Provisões sub ou superavaliadas.
- 4. Novas transações registradas em desacordo com os princípios contábeis.



TESTES DE AUDITORIA

IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DE PROBLEMAS

- 5. Erros nos procedimentos ou cálculos das depreciações, amortizações, exaustões etc.
- 6. Impostos calculados erroneamente ou não recolhidos dentro do prazo.



TESTES DE AUDITORIA

IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DE PROBLEMAS

7. ativos registrados como despesas e despesas registradas como ativo.
8. Transações sendo registradas com base no regime de caixa.
9. Falta de atendimento de recentes legislações fiscais.



TESTES DE AUDITORIA

**PRINCIPAIS
PROCEDIMENTOS DE
AUDITORIA**



TESTES DE AUDITORIA

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

1. Leia o parecer e as DC's do exercício anterior.
2. Leia o relatório circunstanciado do exercício anterior.



TESTES DE AUDITORIA

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

3. Leia as pastas correntes do exercício anterior, a pasta permanente e a pasta de correspondências.
4. Leia as atas de reunião de acionistas, do conselho de administração, da diretoria e do conselho fiscal



TESTES DE AUDITORIA

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

5. Visite a fábrica e os principais departamentos da empresa.
6. Leias as legislações fiscais e as normas de contabilidade e auditoria emitidas durante o exercício em exame e aplicáveis à empresa.



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

- ⇩ Saldos das contas do BP e da DR podem estar sub ou superavaliados.
- ⇩ Devem ser testadas as contas da contabilidade para identificação.



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUPERAVALIAÇÃO X SUBAVALIAÇÃO



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUPERAVALIAÇÃO X SUBAVALIAÇÃO

- ⇩ Auditoria em Despesas Pré-operacionais constata participação no Capital Social de outras sociedades registradas nesta conta:
 - > Diferido - teste principal
 - < Investimentos - teste secundário



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUPERAVALIAÇÃO X SUBAVALIAÇÃO

- ⇓ Auditoria em Máquinas e Equipamentos constatou peças de reposição:
 - > Máquinas e Equipamentos - teste principal
 - < Despesas - teste secundário



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUPERAVALIAÇÃO X SUBAVALIAÇÃO

⇩ Auditoria na conta de Despesas de Manutenção constatou lançamento de Máquina:

> Despesas de Manutenção - teste principal

< Máquinas e Equipamentos - teste secundário



SUPERAVALIAÇÃO X SUPERAVALIAÇÃO



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUPERAVALIAÇÃO X SUPERAVALIAÇÃO

- ↴ Auditoria de Matéria-prima com compra de 2017 registrada em 2018:
 - > Matéria-prima - teste principal
 - > Fornecedores - teste secundário



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUPERAVALIAÇÃO X SUPERAVALIAÇÃO

- ↓ Auditoria em Contas a Receber constata venda de 2018 lançada em 2017:
 - > Contas a Receber- teste principal
 - > Vendas - teste secundário



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUPERAVALIAÇÃO X SUPERAVALIAÇÃO

- ⇩ Auditoria em contas de Despesa constata lançamento a maior no valor da Nota Fiscal:
 - > Despesa - teste principal
 - > Fornecedores - teste secundário



SUBAVALIAÇÃO X SUBAVALIAÇÃO



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUBAVALIAÇÃO X SUBAVALIAÇÃO

- ↓ Auditoria em Fornecedores constata uma NF de 2017, referente a Veículo, lançada somente quando do pagamento em 2018:
 - < Fornecedores - teste principal
 - < Imobilizado - teste secundário



TESTES DE AUDITORIA

DIREÇÃO DOS TESTES

SUBAVALIAÇÃO X SUBAVALIAÇÃO

↓ Auditoria em Contratos de Empréstimos constatou que juros vencidos e não pagos não haviam sido provisionados:

- < Juros a Pagar - teste principal
- < Despesas de Juros - teste secundário



RELATÓRIOS DE AUDITORIA



RELATÓRIOS DE AUDITORIA

Relatório de Opinião do
Auditor Independente
Sobre as Demonstrações
Contábeis

NBC TA 700



RELATÓRIOS DE AUDITORIA

Dá nova redação à NBC TA 700 que dispõe sobre a formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.



RELATÓRIOS DE AUDITORIA

Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente *para formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis* e trata da forma e do conteúdo do relatório a emitir como resultado da auditoria das demonstrações contábeis. Para efeitos desta norma, a referência a auditor independente e a auditor tem o mesmo significado.



RELATÓRIOS DE AUDITORIA

TIPOS DE RELATÓRIOS

1. Limpo
2. Com ressalva
3. Adverso
4. Negativa de Opinião



RELATÓRIOS DE AUDITORIA

Relatório de
Recomendações *dos*
Controles Internos



RELATÓRIOS DE AUDITORIA

Relatório de Recomendações *dos* *Controles Internos*

Este relatório é apresentado em duas partes:

Parte A – Novas recomendações; e

Parte B – Recomendações de auditorias
passadas, ainda não solucionadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer que seja o tamanho da empresa a auditoria vem para somar



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer que seja o tamanho da empresa a auditoria vem para somar

